

EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NA CIDADE DE QUEIMADAS-PB: UMA REALIDADE POSSÍVEL, UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA.

Autor (1) Ângela da Silva Santos; Co-autor (1) Cássia Augusto de Souza; Co-autor (2) Ione Lopes Alves Mendes; Orientador (3) Elisa Gonsalves Possebon (Orientadora).

Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) angelasilvaprof@gmail.com

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS)- cassiaaugusto7@hotmail.com

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS)- lopesione@outlook.com

Universidade Federal da Paraíba/Núcleo de Educação Emocional (NEEMOC)- elisa.gonsalves@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar as experiências da vivência da Educação Emocional que está sendo realizada no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) na cidade de Queimadas, na Paraíba, que atende em duas unidades, a unidade I acolhe crianças de 06 à 12 anos, já na unidade II são atendidos adolescentes de 13 à 18 anos, e suas contribuições para a formação do ser social e do indivíduo em sua plenitude. O estudo é de caráter qualitativo, buscando pontuar as experiências a partir das aplicações das vivências em educação emocional. A análise dos dados está em construção, portanto os resultados aqui apresentados são prévios. As vivências de educação emocional aplicadas no SCFV possibilitam a compreensão das emoções que são inatas do indivíduo, entender a importância da regulação emocional e o bem-estar das crianças e adolescentes, abrindo novos horizontes e possibilidades de percebê-los em sua integridade e plenitude.

Palavras-Chave: Educação Emocional, Queimadas, SCFV.

Município de Queimadas-PB e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

“A Assistência Social é uma política pública, ou seja, um direito de todo cidadão que dela necessitar”¹

O município de Queimadas está localizado na Superfície do Planalto da Borborema no Estado da Paraíba, sua Mesorregião geográfica é o Agreste e sua Microrregião é Campina Grande, contando com uma área territorial de 402,923 km², e uma população de 41.049 habitantes, segundo o Censo do IBGE (2010), com uma estimativa de 43.945 habitantes no ano de 2016.

O organismo gestor da Política de Assistência Social no município de Queimadas é a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS), que anteriormente era

¹ Assistência Social, disponível em <http://mds.gov.br/assistencia-social-suas>, Acesso em 10 jul. 2018

denominada de Secretaria Municipal do Trabalho e Desenvolvimento Social (SEMUDES). Hoje em Queimadas-PB, a rede sócio assistencial encontra-se bem estruturada em termos do desenvolvimento de programas e serviços ofertados pelo município, na Proteção Social Básica e Especial. Iremos destacar aqui o Centro de Referência da Assistência Social-CRAS, localizado na Rua João Barbosa (no prédio da antiga escola Dona Dulce), no centro da cidade.

Com a aprovação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), a assistência social passa, então, a fazer parte do Sistema de Proteção Social Brasileiro no âmbito da Seguridade Social juntamente à saúde e a previdência social (BRASIL, 2005).

Segundo a PNAS (2004, p. 35) o CRAS

é uma unidade pública estatal de base territorial, localizado em áreas de vulnerabilidade social, que abrange uma total de 1.000 famílias/ano. Executa serviços de proteção social básica, organiza e coordena a rede de serviços sócio-assistenciais locais da política de assistência social.

O CRAS é o centro de Referência da Assistência Social, criado para atender a população de maior vulnerabilidade social e levar às famílias aos serviços ofertados pela Política de Assistência Social. Ele funciona como Unidade Básica do Sistema Único da Assistência Social - SUAS, que é responsável por todos os programas e projetos sociais desenvolvidos pelo Governo Federal, Estadual e Municipal.

Por estar na comunidade e por ser a porta de entrada do cidadão no que diz respeito ao atendimento sócio assistencial, realizando o acolhimento e os encaminhamentos necessários, facilitando o atendimento às famílias mais vulneráveis da sua área de abrangência, o CRAS é considerado unidade de referência.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (unidade I e II) é um serviço referenciado pelo CRAS que, de acordo com Brasil, 2009, p.22

Estar referenciado ao CRAS significa receber orientações emanadas do poder público, alinhadas às normativas do Sistema Único e estabelecer compromisso e relações, participar da definição de fluxos e procedimentos que reconheçam a centralidade do trabalho com famílias no território e contribuir para a alimentação dos sistemas da Rede SUAS (e outros). Significa, portanto, estabelecer vínculos com o Sistema Único de Assistência Social.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é a oferta de serviços que busca complementar o trabalho social com as famílias realizado pelo Serviço de Proteção

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de proteção e Atendimento Especializado às famílias e Indivíduos (PAEFI). O SCFV assim como o PAIF promovem o atendimento das famílias dos usuários, com vistas a prevenir a ocorrência de situações de risco social.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-unidade I tem por objetivo atender crianças de 6 a 12 anos, já na unidade II são atendidos adolescentes de 13 a 18 anos. Oferta os serviços na área da assistência social, realiza atendimentos em grupo oferecendo atividades artísticas, culturais, de lazer, esportivas, dentre outras, além da orientação social. É uma forma de intervenção planejada na busca pela viabilização dos direitos dos usuários.

O SCFV de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Sócio assistenciais (Resolução CNAS n.º 109/2009) possui articulação com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF. Estes serviços fazem parte da proteção social básica que conforme a Lei Orgânica da Assistência Social artigo 6º A é o

conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social que visa a prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;

Sendo assim compreendemos que o SCFV assim como o PAIF atuam no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, garantindo a matricialidade sociofamiliar da política de assistência social.

A Educação Emocional no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

“Educação Emocional emerge como uma necessidade social e educativa com o objetivo maior de desenvolver habilidades emocionais para contribuir satisfatoriamente para o bem-estar pessoal e social dos indivíduos” (POSSEBON, p.8, 2017)

A Educação Emocional torna-se realidade no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da cidade de Queimadas-PB quando as orientadoras sociais atuantes nesse serviço são convidadas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Secretária Municipal de Educação a participarem do Curso de Formação em Educação Emocional oferecido pela Prefeitura Municipal de Queimadas em parceria com o Núcleo de Educação Emocional (NEEMOC) da Universidade Federal da Paraíba/UFPB. O curso foi composto por quatro módulos, momentos enriquecedores que proporcionou compreensão acerca das emoções e sua importância para a vida pessoal e as relações sociais

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br
www.cintedi.com.br

e sobre as habilidades socioemocionais, as experiências vivenciadas durante o curso as impulsionaram a levar tudo que estava sendo adquirido para o público do SCFV (crianças, adolescentes e suas famílias).

Pensar a educação emocional nos espaços onde a demanda é de usuários em situações de vulnerabilidade social, é viabilizar meios e alternativas para a mudança desse cenário, é construir possibilidades de efetivação do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Possebon, afirma que “a Educação Emocional propõe não o controle, a manipulação ou a repreensão das emoções; mas sim vivenciar a emoção para o próprio bem-estar”. As emoções precisam ser compreendidas e, conseqüentemente, deve-se buscar a regulação destas, visto que toda e qualquer emoção, seja ela inata do ser humano ou construída socialmente estabelecem a construção do ser, sua personalidade. (2017, p.13)

Ainda segundo a autora “As emoções desempenham um papel central na nossas vidas especialmente por serem estruturantes no desenvolvimento de uma pessoa. Elas influenciam a personalidade, estão nos comportamento” (POSSEBON, p. 15, 2017).

Comprendemos, portanto, que as crianças e adolescentes atendidas no SCFV estão em construção de suas personalidades, do ver o outro, nas relações sociais e sendo assim as emoções devem ser trabalhadas como prevenção de ações desestruturantes do ser.

Nas palavras de Maturana, 2002, p. 74.

As relações humanas acontecem sempre a partir de uma base emocional que define o âmbito da convivência. Por isso, a convivência de pessoas que pertencem a domínios sociais e não-sociais distintos requer o estabelecimento de uma regulamentação que opera definindo o espaço de convivência como um domínio emocional declarativo que especifica os desejos de convivência e, assim, o espaço de ações que o realizam.

Para a convivência é necessário que a aceitação mútua do outro seja explícito, ou seja, conviver implica a compreensão que somos diferentes e por essas diferenças nos tornamos iguais. “Os seres humanos não somos o tempo todo sociais; somente o somos na dinâmica das relações de aceitação mútua. Sem ações de aceitação mútua não somos sociais”. (Maturama, 2002, p. 71.)

Metodologia

O estudo está sendo realizado nas unidades I e II do Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos localizados na cidade de Queimadas-PB, por serem estas unidades campos de atuação das orientadoras sociais.

O estudo possui caráter qualitativo e segundo Minayo, p. 21, 2011,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Inicialmente realizamos momentos de vivência emocional, destacando as emoções básicas alegria, medo, tristeza e raiva. “As emoções básicas são inatas e estão presentes em todas as culturas, relevando um padrão universal biológico de resposta, claramente identificado através do comportamento, da ativação corporal e da expressão facial.” (POSSEBON, p. 67, 2017).

No Serviço de convivência e Fortalecimento de Vínculos unidade I, que atualmente conta com 83 crianças assíduas e 34 crianças que frequentam esporadicamente, foi estabelecido um dia para o desenvolvimento das vivências da educação emocional nos turnos da manhã e tarde (a terça-feira emocional), porém, sempre que viável e a pedido das crianças são aplicadas independente do dia do escolhido.

As vivências de Educação Emocional na unidade II, que recebe adolescentes de 13 a 18 anos, tem demonstrado resultados positivos. Percebe-se que através da aplicação das vivências, em especial as pinturas de mandalas, os adolescentes começaram a regular melhor suas emoções, estabelecem maior concentração e atenção nas atividades desenvolvidas. As vivências de caminhar e do abraço, são momentos que proporcionam aos adolescentes o sentimento de pertença, de que não estão só em meio a esse mundo em que vivemos. Para além dos adolescentes, iniciamos as vivências nas reuniões com os pais, o que tornou as reuniões mais proveitosas e a participação dos pais demonstrando suas emoções de forma mais aberta. Percebeu-se maior aproximação da família com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, o que demonstrou que trabalhar a educação emocional com nossos usuários é indispensável.

A educação emocional está sendo desenvolvida a partir do curso de formação e se fundamenta na coleção de livros Educação Emocional da Dra. Elisa Gonsalves Possebon,

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

sendo as vivências baseadas no livro intitulado “Educação Emocional: aplicações” que faz parte desta coleção, utiliza-se também músicas instrumentais e não-instrumentais para o desenvolver das vivências.

Cabe destacar que a ação que desenvolvemos no SCFV contextualiza-se, neste sentido, na concepção teórica de Educação Emocional e uma metodologia para seu desenvolvimento.

Resultados e Discussão

A análise dos dados está em construção, sendo assim os resultados são prévios. A priori pode-se perceber que as crianças e adolescentes estão participando das vivências emocionais com motivação e possuem interesse em se aprofundar quanto à educação emocional. Essas observações se dão desde o desenvolvimento das primeiras vivências, além disso, as próprias crianças e adolescentes pedem por esses momentos, levando também para seus lares as experiências vivenciadas.

As vivências de educação emocional no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos possibilitam a compreensão das emoções que são inatas do indivíduo e o entendimento da importância da regulação emocional.

Aprender a lidar com as emoções enquanto processo educativo, de forma criativa e saudável, inovando-se, é fundamental e libertador para todos. Controlar ou negar o que se sente pode ocasionar muitos danos, pois as emoções podem permanecer alojadas indefinidamente em nosso corpo e em nossa mente, deixando as suas consequências. (GONSALVES, 2015.)

Desta forma, entende-se que a Educação Emocional proporciona benefícios na vida das crianças e adolescentes como mecanismo de libertação, possibilitando uma interação social, evitando a exclusão, e viabilizando o acesso aos seus direitos e o fortalecimento de laços e vínculos com a família e, conseqüentemente, com a sociedade.

Conclusões

Conforme o que foi exposto, compreendemos que a Educação Emocional é uma realidade possível e uma experiência enriquecedora nos serviços da Assistência Social do município de Queimadas-PB, possibilita o bem-estar das crianças e adolescentes que estão em grupos de vulnerabilidade social e, conseqüentemente, de suas famílias. A Educação

Emocional abre novos horizontes e possibilidades da atuação da equipe de referência desses serviços, e possibilita o olhar para a criança e adolescente em sua integridade e plenitude.

É saber se sentir infinito
Num universo tão vasto e bonito, é saber sonhar
Então fazer valer a pena
Cada verso daquele poema sobre acreditar
Não é sobre chegar
No topo do mundo e saber que venceu
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu
É sobre ser abrigo
E também ter morada em outros corações
E assim ter amigos contigo em todas as situações
(Tem Bala- Ana Vilela)

REFERÊNCIAS

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/queimadas_pb Acesso em : 10 jul. 2018

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Plano Nacional de Assistência Social – PNAS/2004.** Brasília, DF, 2004.
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988).** Promulgada em 05 de outubro de 1988.

_____. Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome. **Orientações Técnicas Centro de Referência da Assistência Social- CRAS.** Brasília: MDS, 2009.72.p

_____. Lei nº8,742. **Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS).** Brasília: DF, 7 de dezembro de 1993.

GONSALVES, Elisa Pereira; SOUZA, Andressa Raquel de Oliveira. **Educação, Vivência Emocional e Processo Libertador.** Impulso, v. 25, p. 87-100, 2015. Disponível em <http://dx.doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v25n63p87-100> Acesso em 18 jul. 2018.

Letra da música **Trem Bala** de Ana Vilela. Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/ana-vilela/trem-bala/>>. Acesso em: 09 agos.2018

MATURANA, H. (2002). Emoções e Linguagem na Emoção e na Política. Belo Horizonte, UFMG. Disponível em <http://mariotavares.com.br/textos/emocoesealinguagemnaeducacaoenapolitica.pdf> Acesso em 19 jul. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf> Acesso em 26 jul. 2018

POSSEBON, Elisa Gonsalves. **O universo das emoções: uma introdução**. João Pessoa: Libellus, 2017. Coleção Educação Emocional, Volume 1.

_____. **As emoções básicas: medo, tristeza e raiva**. João Pessoa: Libellus, 2017. Coleção Educação Emocional, Volume 2.

_____. **As emoções autoconscientes: culpa, vergonha, orgulho e hybris**. João Pessoa: Libellus, 2017. Coleção Educação Emocional, Volume 3.

_____. **Educação Emocional: aplicações**. João Pessoa: Libellus, 2018. Coleção Educação Emocional, Volume 5.